RELATÓRIO DE GESTÃO 2014

UNICÂMBIO

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

100-008 Lisboa

Capital Social: 750.000 Euros

Pessoa Colectiva nº 502 870 206

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o Nº 3467

ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: *José Augusto Aleixo Neves Soares*

Secretário: *Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato*

FISCAL ÚNICO: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Maria Ricardo

Vogal: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Lisboa, 9 de Março de 2015

2014

ANO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E DA INOVAÇÃO

Missão

Desenvolver e disponibilizar produtos e soluções adequadas às necessidades dos clientes com agilidade, criatividade, segurança e transparência

Visão

Crescer de maneira sustentável, oferecendo as melhores soluções aos clientes de maneira segura, rentável, por meio de construção de relacionamentos étnicos, transparentes e de longo prazo

Valores

Ética, transparência, profissionalismo, qualidade, inovação, parceria e respeito em todos os relacionamentos

INDICE

1. Enquadramento – Revista do ano..... 04
2. Expetativas económicas..... 06
3. Acontecimentos mais Relevantes..... 09
4. Cumprimento de objetivos..... 11
5. Desempenho de Atividade..... 13
6. Evolução económica..... 24
7. Situação financeira..... 27
8. Sustentabilidade e gestão do conhecimento..... 28
9. Antevisão de 2015..... 30
10. Proposta de aplicação de resultados..... 33
11. Referências..... 34
12. Anexo..... 36
13. Demonstrações Financeiras 38

1. Enquadramento – Revista do ano

O ano de 2014 fica marcado como mais um ano de inúmeros acontecimentos relevantes, quer a nível internacional quer a nível nacional.

Internacional

O mundo em 2014 ficou marcado pelos eventos na Ucrânia que levaram à deposição do regime e culminou numa guerra civil entre o Leste pró-russo e o Este pró-ocidental que elegeu novo governo. Por seu lado, a Rússia anexou a Crimeia.

O surgimento do Estado Islâmico com grande poder financeiro e militar apanhou o Ocidente de surpresa, com tomadas de posições geográficas na Síria e Iraque. Ficaram marcados pela brutalidade dos seus atos que provocaram ondas de choque em todo o mundo. Verificaram-se inúmeros atentados de extremistas islâmicos em vários pontos geográficos.

Os protestos em Hong Kong, sobre a nomeação do próximo governador que geraram um movimento nunca visto no território, com a ocupação de parte da cidade durante meses. A Tailândia teve um golpe de estado que depôs o anterior regime.

Uma epidemia descontrolada do vírus do Ébola custou a vida a mais de 6.000 pessoas na Africa Ocidental.

A Escócia rejeitou a sua independência do Reino Unido, num referendo à população residente.

O misterioso desaparecimento de um avião da Malásia Airlines que voava de Kuala Lumpur para Beijing, tendo sido desviado para o Sul do Oceano Índico sem deixar rasto. Outro avião da mesma companhia foi abatido quando sobrevoava o Leste Ucraniano.

A quebra abrupta do preço do petróleo marcou metade do ano, com consequências positivas para a zona Euro e China, consumidores e não produtores, e consequências negativas para países produtores de petróleo como a Rússia, Brasil ou Angola.

A economia Europeia continuou estagnada, com as taxas de juros do BCE a cotarem em campo negativo e este a anunciar programas de estímulo com injeção de fundos com compra de títulos de dívida. Até a Alemanha, o motor económico da Europa, perdeu consideravelmente o seu *momentum*. A Grécia continua a ser a face da desilusão, com os eurocéticos a ganharem terreno no Reino Unido, França, Alemanha e Espanha.

A Irlanda e Portugal terminaram os seus programas de intervenção financeira de forma positiva.

Ao invés, os Estados Unidos demonstraram grande resiliência e são atualmente o motor do crescimento económico mundial, tendo inclusivamente o FED terminado o seu programa de QE (*quantative easing* ou compra de ativos por parte do Banco Federal).

De uma forma geral, as bolsas mundiais tiveram um ano positivo, com as tecnologias a marcar cada vez mais peso. A APPLE é a empresa mais valiosa do mundo, o *Alibaba* foi a maior oferta pública de todos os tempos, com a colocação de $25 mil milhões de USD, o *Facebook* pagou USD $21.7 Bi pelo *WhatsApp* e a *Uber* (um serviço de táxis privados) está avaliada em USD $40 Bi.

Em Portugal

O ano fica marcado pela falência do Grupo Espírito Santo, com a desagregação do BES após declaração de falência das holdings do grupo. As ondas de choque afetaram negativamente outras empresas como a PT.

A saída da Tróika marcou de forma positiva o fim do programa de intervenção em Portugal, com uma quebra das taxas de juro no mercado de dívida soberana.

Portugal saiu oficialmente da recessão ao fim de 3 anos, tendo observado um crescimento de 0,9% do PIB em 2014. As exportações bateram todos os recordes, bem como as receitas do turismo.

A taxa de desemprego está, ainda, a um nível elevado (13,9% em final de 2014, segundo o Banco de Portugal) não obstante, o aumento significativo da emigração e os programas de emprego lançados pelo Governo.

Para 2015, as previsões não são muito animadoras, variando entre 13,5% (FMI) e 13,6% (CE). Menos pessimistas são as previsões da OCDE, ao nível de 12,8%.

O setor do turismo terminou o ano com um bom desempenho. Comparativamente com 2013, as dormidas de não residentes registaram um crescimento de 10,1% e os proveitos da atividade aumentaram 12,6%.

2. Expetativas económicas

A nível mundial

Apesar da nuvem de incertezas que se projecta no evoluir da economia mundial, as principais instituições internacionais (OCDE, FMI, e CE) têm avançado com a indicação de taxas de crescimento para muitas das variáveis macro, com relevo para o PIB, Inflação, Taxas de Desemprego, Comércio Mundial a nível do Globo e, por zonas geográficas/países. As perspetivas, na sua maioria, são de carácter semestral (Primavera e Outono) e sujeitas a revisões sucessivas.

As últimas taxas disponíveis são as de Outono. Uma ou outra instituição já avançou com novas taxas a integrar nas perspectivas da Primavera de 2015 que, em breve, serão disponibilizadas. Trata-se de informação importante para todo o tipo de gestores, públicos ou privados, porque permite balizar ou antever possíveis cenários de evolução económica.

PIB a preços constantes

Países/Zonas	2015 CE	2015 FMI	2015 OCDE	2016 CE	2016 FMI	2016 OCDE	2014 Média
EC. Mundial	3,8%	3,5%	3,7%	4,1%	3,8%	3,9%	3,3%
EUA	3,1%	3,1%	3,1%	3,2%	3,1%	3,0%	2,2%
Japão	1,0%	0,8%	0,8%	1,0%		1,0%	0,8%
União Europeia	1,5%	1,8%	..	2,0%	2,0%	..	1,3%
Zona Euro	**1,1%**	**1,3%**	**1,1%**	**1,7%**	**1,8%**	**1,7%**	**0,8%**
Portugal	1,3%	1,5%	1,3%	1,7%		1,3%	0,9%
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,0%	5,0%	..	5,3%		..	4,4%
Rússia	0,3%	-3,8%	0,0%	1,2%	1,1%	1,6%	0,3%
China	7,1%	7,1%	7,1%	6,9%		6,9%	7,4%
Índia	6,4%	6,4%	6,6%	6,9%	7,5%	6,8%	5,6%
Brasil	1,4%	1,4%	1,5%	2,6%	2,0%	2,0%	0,3%

Fontes: C. Europeia (CE) Econ. Forecast; FMI-World Econ. Outlook; OCDE-Econ. Outlook; Outono 2014 (Outubro/Novembro)

Nota: em relação a taxas do FMI estão introduzidas alterações nas projecções de Outono.

A leitura do quadro aponta para um melhor desempenho da economia mundial em 2015 e 2016 face ao ano anterior.

Esse desempenho é sustentado na melhoria das projeções avançadas para as zonas de economia avançada com realce para a dos EUA e moderada para a EU. O crescimento das economias emergentes também vai robustecer-se, designadamente na zona asiática mas sem atingir a dinâmica da primeira década de 2000.

A nuvem de incertezas associadas às perspetivas económicas permanece, contudo, alta.

São múltiplos os factores que para isso contribuem, desde as tensões geopolíticas com a consequente criação de situações de grande instabilidade política ou de guerra, que atravessam diversas zonas do Planeta. Será ainda de assinalar que a grande crise financeira que se iniciou nos EUA em 2008/9 que afetou sobretudo as economias mais desenvolvidas com as medidas de austeridade tão bem conhecidas, ainda permanece por resolver na Europa, sobretudo com repercussões muito constrangedoras ao nível do crescimento. Para analistas de prestígio internacional como Patrick Artus e Marie Paule Virard (economistas franceses) ou Robert Gordon, economista americano de renome mundial, a Europa está condenada nos próximos decénios a uma fraca taxa de actividade. Para 2017, o BCE já avançou com uma primeira taxa de crescimento do PIB para a zona Euro de 2,1%.

Adicionalmente e não menos significativa é a alteração do preço do petróleo, pelo período desconhecido em que essas condições vão manter-se, pelo patamar em que os preços vão estabilizar ou se, pelo contrário, não vão estabilizar e pelos efeitos de novas fontes alternativas de abastecimento, como o petróleo de xisto, a custos sem dúvida altamente concorrenciais.

Por outro lado, a queda de preço do petróleo que afecta pela negativa vários países produtores e regiões (África, Rússia, Médio Oriente, América Latina) está a provocar, em maior ou menor ritmo, profundas alterações no próprio tecido produtivo dessas mesmas zonas ou países através de uma industrialização, sendo o caso mais visível o que se está a passar na Rússia, por exemplo com a produção de bens alimentares em substituição de produtos importados - o que se traduzirá num quadro pós crise profundamente alterado do Comércio Mundial. Mas já está a afectar pela redução, presentemente, as importações de diversos bens e serviços dos países fornecedores, exactamente por dificuldades de financiamento.

Por outro lado, o fim dos estímulos monetários, decidido pela Reserva Federal, vem também acrescentar alguma indefinição na orientação da política monetária para 2015, com os devidos impactos nos mercados financeiros internacionais.

Os cenários mesmo de curto prazo, apresentam-se assim de grande incerteza ao nível das economias.

A situação portuguesa

As projeções mais recentes do Banco de Portugal para o crescimento do PIB em Portugal no intervalo (2015-2017) que comparam com 2014 são as seguintes.

PIB a preços constantes	2014	2015	2016	2017
Taxa de crescimento - %	0,9	1,7	1,9	2,0

As projeções para a economia portuguesa sugerem uma recuperação ao longo do período considerado. Para esta ligeira melhoria prevista contribuem o turismo e as exportações.

No entanto, estas projeções da economia nacional, tanto como as da economia mundial, assentam num grau de incerteza significativo, os de origem externa já referidos e os específicos do país. Ainda não se encontram devidamente quantificadas as repercussões da falência do grupo Espírito Santo na economia, nem mesmo o seu verdadeiro impacto nas contas públicas, embora alguma compensação possa advir da baixa dos preços do petróleo.

E, por outro lado, a baixa do preço do petróleo está a acarretar redução de exportações portuguesas para mercados como Angola e as tensões entre a Europa e a Rússia a ter efeito nas exportações, sobretudo de bens alimentares.

Por conseguinte, há que ter em atenção toda esta volatilidade de fatores.

Desta forma, as alterações de fundo na economia, necessárias a um desenvolvimento sustentado requerem uma reorientação dos recursos para os sectores mais produtivos e expostos ao exterior e uma melhoria da capacitação do capital humano. Estes dois factores conjugados apontam para o favorecimento de um crescimento estrutural e futuro da produtividade total dos factores, o que induz um crescimento económico de Portugal sustentado e em níveis mais elevados.

Em síntese, poder-se-á referir que estamos perante um quadro internacional e nacional que não ajuda a um suporte sustentado do desenvolvimento da atividade dos câmbios e das transferências de dinheiro.

A incerteza global está instalada e isso tem reflexos no receio de viajar, o que pode influenciar as viagens de negócios e de lazer. No caso português, o bom desempenho do turismo contraria no sentido positivo esta tendência. Nas transferências de dinheiro, muito ligadas aos rendimentos do trabalho, destacam-se duas tendências de sentido contrário, por um lado a contração das transferências oriundas de Angola e o aumento dos envios oriundos dos novos emigrantes.

É neste quadro que deve ser avaliado o bom desempenho, a todos os níveis, da Unicâmbio e da expetativa da sua continuidade, face às medidas que têm sido tomadas pelo Conselho de Administração e que em parte já estão espelhadas no Plano de Desenvolvimento Estratégico de 2013/2016.

3. Acontecimentos mais Relevantes

- A Unicâmbio ultrapassou em 2014 o número de 50 balcões. Na data de fecho deste relatório, são já 53, com uma cobertura geográfica de nível nacional. De Braga a Faro e Região Autónoma da Madeira.

- Desde Janeiro de 2014, a Unicâmbio passou a agente principal da Western Union, em regime de exclusividade para o segmento das agências de câmbio e instituições de pagamento, consolidando uma relação iniciada em 2002.

- 2014, ano da internacionalização para a Unicâmbio. Foi constituída a empresa de direito angolano - Unitransfer, S.A., com uma participação de 49% da Unicâmbio e com um capital social de USD 2.000.000,00.

- Da maior relevância para a estratégia e planeamento da Unicâmbio no médio e longo prazo foi, também, o acordo estabelecido com a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. no interesse de ambas as partes, e que permite a continuação da Unicâmbio nos Aeroportos de Lisboa e Faro, até 2020.

- A participada Unitransfer, S.A. foi autorizada pelo Banco Nacional de Angola a exercer atividade de câmbios e transferências de dinheiro.

- Em Maio, lançamento no Aeroporto de Lisboa de um produto inovador, o cartão pré-pago multidivisas, cash4travel. Produto único em Portugal, 4 moedas – Libra, Dólar, Euro e Real, num mesmo cartão.

- Em Março entrou em funcionamento o novo programa de câmbios e de gestão operacional global – o X3 Money.

- Desenvolvimento de um vasto leque de parcerias envolvendo várias empresas como, o Grupo Jerónimo Martins – Pingo Doce, grandes grupos hoteleiros e REFER, entre outros.

- No quadro de um piloto de 6 balcões com o Pingo Doce, a Unicâmbio abriu 3 durante o ano de 2014 e os restantes serão abertos no 1ºtrimestre de 2015.

Elevado grau de cumprimento do Plano Estratégico 2013/2016, avaliado através dos seus vetores principais:

- *Consolidação do mercado português*

  Acréscimo de novos balcões e renovação / remodelação de outros.

Consequências muito importantes ao nível da cobertura geográfica, proximidade ao cliente e homogeneização da imagem.

- *Internacionalização*

  Iniciado o processo de internacionalização com a constituição da Unitransfer, S.A. Continuação do mesmo com a entrada de novos mercados.

- Diversificação de Produtos

  Lançamento do cartão pré-pago multidivisas – cash4travel. Possibilidade de carregamento simultâneo de 4 divisas.

- A Unicâmbio ganhou o concurso para a instalação de balcões no Terminal de Cruzeiros de Lisboa, no Jardim do Tabaco e Santa Apolónia, e posteriormente no novo Terminal que entrará em operação no 2º trimestre de 2016.

- Passamos assim a estar presentes nos principais pontos de entrada de turistas na cidade de Lisboa e em Portugal:

  — Terminal de Cruzeiros (2 posições)
  — Aeroporto de Lisboa (Chegadas, Área das Bagagens, Pier Sul e Praça Central).

  Conjuntamente com a presença exclusiva nos Aeroportos de Faro e Madeira.

- No final de 2014, a Unicâmbio contava com 166 colaboradores e foram significativamente aumentadas as ações de formação dos nossos recursos humanos. Estas ações executadas pela Unicâmbio, são da maior relevância uma vez que a oferta para formação na nossa área de negócio não é muito expressiva.

- Não obstante a abertura de novos balcões, o elevado número de investimento realizado em instalações e equipamentos, e contingências da atividade, a Unicâmbio conseguiu um resultado líquido de €1.119.430,00.

- Os Fundos Próprios, na aceção do Banco de Portugal, fixaram-se em €3.441.446,50, à data de 31 de Dezembro de 2014.

Resulta do exposto que a Instituição apresenta uma sólida situação económica e financeira a qual, melhorou ainda mais durante o exercício de 2014.

4. Cumprimento de objetivos

Performance

2014 continuou a ser um ano de excelentes resultados para a Unicâmbio e com um grau elevado de cumprimentos dos objetivos definidos no Relatório de Gestão de 2013 e decorrentes do Plano Estratégico 2013/2016.

Cumprimento dos objetivos

Entende o Conselho de Administração levar ao conhecimento dos Senhores Acionistas um breve resumo do grau de cumprimento dos objetivos, elencado apenas os aspectos mais relevantes, não obstante o seu desenvolvimento no capítulo dedicado ao desempenho da empresa.

- O ano de 2014, tinha sido definido como o ano da internacionalização da Unicâmbio. A Unitransfer, S.A., empresa Angolana em que a Unicâmbio participa com 49%, num capital social de USD 2.000.000,00, está em condições de iniciar as suas operações.

- Inovámos, e mostrámos o nosso sentido pioneiro com o lançamento do cartão pré-pago multidivisas.

- Cumpriu-se o objetivo de iniciar a renovação completa do sistema informático. Como previsto, o novo programa X3 Money, entrou em funcionamento no dia 1 de Março e concluiu-se o processo de desenvolvimento para a integração no novo programa operacional da Western Union.

- A equipa de IT foi significativamente reforçada em meios humanos e materiais, o que permitiu manter uma política de desenvolvimento de novas aplicações, de um modo permanente e com o sentido de melhoria das condições de eficiência e segurança da empresa.

- Concretizou-se no dia 1 de Janeiro, a passagem da Unicâmbio a agente principal da Western Union e em regime de exclusividade no segmento das agências de câmbio e instituições de pagamento.
  Sem dúvida que foi o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Unicâmbio em doze anos de parceria.

- Também, a área do Compliance viu reforçado os seus recursos humanos, o que lhe permitiu elevar o seu nível de antecipação e capacidade de resposta ás funções de maior relevância, que lhe estão cometidas.

- A Unicâmbio iniciou negociações com a ANA – Aeroporto de Portugal, S.A., tendo em vista a continuidade da operação no Aeroporto de Lisboa e Faro, até Julho de 2020, as quais se encontram concluídas num quadro de vantagens mútuas. Para a ANA, porque lhe permite manter os níveis de qualidade, eficiência e reputação do serviço prestado pela Unicâmbio. Para a nossa instituição, porque possibilita a criação de condições para o planeamento da atividade da Unicâmbio a nível nacional e internacional a médio / longo prazo.

- Juntando a este facto a circunstância de a Unicâmbio ter vencido o concurso para o Terminal de Cruzeiros de Lisboa, significa que passámos a estar presentes nos dois principais pontos de entrada de turistas na cidade de Lisboa e em Portugal. Trata-se de uma importante mais valia para o desenvolvimento da nossa atividade.

- No ano em apreço, os proveitos alcançados pela Unicâmbio aproximaram-se dos 10 milhões de euros, registando um crescimento de 13,7% relativamente ao ano anterior.

  O resultado líquido, depois de impostos, cifrou-se no valor de €1.119.430,00, refletindo bons índices de rendibilidade (11,5€ das "vendas" e 25,2% do Capital Próprio).

- Regista-se o incremento da gratificação de balanço, relativamente ao ano anterior, o que reflete as preocupações da Administração no sentido de distinguir, através da avaliação de desempenho, os colaboradores que melhor contribuiriam para o desenvolvimento da instituição.

- Refira-se, igualmente, o aumento da rede, agora com 51 balcões, reflectindo um aumento de 4, não obstante o encerramento de 5 balcões por cessação da Licença provisória da ANA, no Aeroporto de Lisboa e Porto.

- Dá-se conta da continuidade da política de investimento que voltou a aumentar neste exercício, €1.297.484,00 contra €729.000,00, em 2013.

- Os fundos próprios da empresa registam um aumento muito significativo. Aliás, tomando como fórmula de cálculo as diretrizes do Banco de Portugal, eles passam de €2.226.678,00 para €3.441.446,50, em 31 de Dezembro de 2014.

5. Desempenho de Atividade

Para uma visão mais aprofundada do desempenho e atividade da Unicâmbio, referimos:

Em 2014 continuou a execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento 2013/2016 tendo a Unicâmbio conseguido atingir a quase totalidade dos objetivos nele contidos para o ano em análise.

O ano de 2014 ficou, igualmente, marcado por um facto de maior relevância para a Unicâmbio, passando desde 1 de janeiro a ser agente principal da Western Union e com o estatuto de exclusividade no segmento das Agências de Câmbio e Instituições de Pagamento. Tal facto é o reconhecimento pela Western Union do trabalho desenvolvido pela Unicâmbio ao longo de doze anos na qualidade de subagente.

Este novo desafio traz responsabilidades acrescidas para a Unicâmbio e o balanço deste primeiro ano é amplamente positivo.

A Unicâmbio cresceu no segmento dos envios e dos pagamentos, fruto da maior e mais fácil interação com a Western Union. Propôs e realizou ações promocionais e inovadoras que permitiram alargar o nosso mercado, recuperar para a Western Union antigos clientes e aumentar os níveis de fidelizações à marca.

É o resultado de um trabalho conjunto e muito cooperante, interagido entre a Unicâmbio que conhece bem o mercado português das transferências de dinheiro e a experiência da operação em todos os Continentes por parte da Western Union, enquanto empresa líder a nível mundial com mais de 600.000 agentes.

De acordo com as orientações do Plano Estratégico a Unicâmbio aumentou e consolidou a sua rede de Lojas e Quiosques, passando de 47 para 51, com aberturas em Oura, Mem Martins, Alvor, Rio Tinto, Loures, Boavista/Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Setúbal (C.C.Alegro).

Assim, no ano em apreço foram abertos 9 balcões e encerrados 5, estes decorrentes da não renovação da licença provisória nos Aeroportos de Lisboa e Porto.

Atingiu-se o número de 51 balcões em 2014, quando em finais de 2013 eram 47.

Aumentámos a cobertura geográfica e a proximidade ao cliente.

Todas as aberturas seguiram o modelo e o layout em vigor nos últimos três anos conferindo maior homogeneidade à rede, à sua imagem comunicacional e à identificação perante os clientes e público em geral.

Seguindo a mesma linha e de acordo com o esforço iniciado em 2013, foram renovados os balcões de Odivelas, Corroios, Oura, Queluz, Parede e Quarteira, conferindo uma maior homogeneidade á rede. Tudo isto reflectiu-se no investimento, assumindo estas ações parte significativa do mesmo.

O ano de 2014 marca, também, o início do processo de internacionalização da Unicâmbio, o qual se iniciou justamente por Angola. Foi constituída a empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, S.A., com o capital social de USD 2.000.000,00, onde a Unicâmbio participa com 49% do capital social. A empresa está autorizada a exercer o comércio de câmbios e o serviço de transferências de dinheiro de e para o exterior. Está em curso todo o processo de instalação como o aluguer de lojas, adaptação de espaços e contratação de pessoal. Estima-se que até final do 1º Semestre de 2015 a operação será iniciada em dois balcões na cidade de Luanda.

Durante o 1º semestre decorreu o concurso para vários balcões nos Aeroportos do Porto, Lisboa (Partidas, Não Shengen e Terminal 2) e Ponta Delgada.

De acordo com a pontuação do júri, a Unicâmbio apresentou a melhor proposta técnica e económica na 1ªfase do concurso.

Aliás, refira-se que nas três fases do concurso a Unicâmbio apresentou sempre a proposta técnica de melhor qualidade e inovadora, ao nível do que é feito nos principais aeroportos europeus e mundiais.

Por decisão do Conselho de Administração foi determinado que na 3ªfase do concurso a Unicâmbio não acompanhasse a proposta económica do outro concorrente, tendo em conta a preocupação de manter a estabilidade económica e financeira de uma empresa líder de mercado e com elevada reputação perante todas as instituições com que se relaciona.

A decisão de não querer ganhar o concurso, foi naturalmente difícil mas muito ponderada pelas razões acima descritas.

Ainda, no último trimestre de 2013 a Unicâmbio recebeu a autorização do Banco de Portugal para se transformar em Instituição de Pagamento.

Para a conclusão deste processo, foi solicitado ao Banco de Portugal que desencadeasse o mecanismo da auditoria inspectiva, no sentido de avaliar se estavam reunidas as condições para o início dessa atividade.

Os trabalhos por parte do Banco de Portugal iniciaram-se em Novembro de 2014 e estão ainda a decorrer.

No decorrer do ano de 2014, a Unicâmbio deu seguimento à sua estratégia de desenvolvimento de parcerias de negócio. O modelo de parcerias da Unicâmbio assenta em dois pilares fundamentais. O primeiro é estar presente em novos segmentos de mercado através da rede de pontos de venda dos nossos parceiros, procurando, assim, uma maior proximidade com os nossos clientes. O segundo pilar visa acrescentar valor aos nossos clientes, através da oferta de produtos ou serviços complementares oferecidos ou prestados pelos nossos parceiros.

Igualmente importante foi o desenvolvimento das parcerias com Grupos de referência da indústria hoteleira. A formalização dos acordos, otimização do modelo operacional, e maior envolvimento e compromisso dos nossos parceiros teve um impacto positivo na atividade de câmbios de moeda.

No quadro da parceria estabelecida com o Grupo Jerónimo Martins – Pingo Doce, a Unicâmbio comprometeu-se a abrir Lojas ou Quiosques nas Galerias Comerciais Pingo Doce.

Acordou-se na altura o início da operação, com um piloto de seis balcões, o primeiro em Rio Tinto durante o mês de Novembro, a que se seguiram mais quatro balcões até á data de fecho deste relatório. O processo ficará concluído durante o 1º trimestre de 2015, com a abertura do balcão de Santarém.

Conforme previsto no Protocolo assinado, seguir-se-á após o piloto uma nova fase de desenvolvimento com aberturas sequenciais ao longo do ano de 2015.

A Unicâmbio aumenta e consolida assim a rede a nível nacional e fica cada vez mais perto de atuais e potenciais clientes.

Também durante o último trimestre do ano a Unicâmbio recebeu um honroso convite da parte da Lisbon Cruise Terminal (LCT) para apresentar uma proposta, tendo em vista a instalação de balcões de câmbios e de transferências de dinheiro no terminal de cruzeiros de Lisboa.

A LCT é a entidade concessionária dos Terminais de Santa Apolónia e do Jardim do Tabaco e a quem cabe também, a responsabilidade de construção do novo terminal de cruzeiros de Lisboa, que de acordo com as previsões ficará concluído até final do ano de 2016.

Á fase final do concurso apresentaram-se duas empresas, tendo a Unicâmbio ganho o mesmo. Na oportunidade a LCT destacou a experiência da Unicâmbio e a elevada qualidade da proposta técnico-comercial e das soluções apresentadas tanto do ponto de vista dos turistas como das oportunidades de negócio.

A seguir ao Aeroporto, o Terminal de Cruzeiros será num futuro muito próximo a segunda maior infraestrutura de entrada de turistas em Lisboa.

Tudo indica que a operação por parte da Unicâmbio terá início em Maio próximo.

No ano de 2014, assinala-se com muito agrado o elevado aumento do reconhecimento da marca Unicâmbio e o crescimento do número de clientes que estão, naturalmente, muito ligados à qualidade e eficiência do serviço prestado. As parcerias estabelecidas com diferentes entidades, das quais se destaca o Grupo Jerónimo Martins e o convite da Lisbon Cruise Terminal, são disso uma prova irrefutável.

Ainda, no âmbito das novas parcerias, a Unicâmbio acordou com a REFER, a abertura de balcões em algumas estações da rede. No primeiro trimestre de 2015 serão abertos balcões nas Estações do Rossio e Cais do Sodré, seguindo-se a Estação da Damaia até final do primeiro semestre.

No final do ano iniciaram-se negociações com a ANA para, considerando o interesse de ambas as partes, avaliar a possibilidade de estender a atual licença até Julho de 2020.

As negociações já se encontram concluídas e assim a Unicâmbio assegurou a continuidade da sua operação no Aeroporto de Faro e no Aeroporto de Lisboa (Balcões nas Chegadas, Área de Bagagens, Pier Sul e Praça Central).

Aos produtos tradicionais trabalhados pela Unicâmbio, como o câmbio manual e as transferências de dinheiro, juntaram-se durante o ano em apreço, um produto inovador, o cartão pré-pago multidivisas:

Cartão pré-pago Multidivisas - Cash 4 Travel

Este produto constitui uma inovação no mercado português, dado tratar-se do primeiro cartão pré-pago com as modalidades multidivisas e euros.

O seu lançamento ocorreu no segundo trimestre de 2014, a adesão verificada pelos Clientes da Unicâmbio, e também por aqueles que não o sendo ainda, apreciaram os benefícios deste cartão. Tem sido a prova da oportunidade e utilidade deste produto e, consequentemente, da opção da Unicâmbio em iniciar a sua comercialização.

Através deste cartão, os Clientes da Unicâmbio têm ao seu dispor uma gama completa de serviços de pagamento em Euros, Dólares Americanos, Libras e Reais, com a garantia de estabilidade da taxa de câmbio. Outro forte argumento deste cartão pode ser encontrado na vertente segurança. De facto, à rápida disponibilização de um cartão de emergência, acresce a capacidade de transferir saldos de um cartão para outro na rede Unicâmbio ou através da internet, evitando uma eventual utilização ilícita, num caso em que o Cliente não tenha mantido os níveis mínimos de segurança.

Naturalmente, este inovador cartão permite a sua utilização em qualquer parte do mundo em que a Rede MasterCard esteja disponível, sendo este facto, de per si, uma garantia adicional da qualidade do produto adquirido.

O Cliente dispõe assim, através da rede de dimensão nacional da Unicâmbio, do acesso através da internet, do canal telefónico ou da utilização de uma aplicação desenvolvida especificamente para *smart phone* e *ipad* , de níveis de comodidade e tranquilidade assinaláveis na utilização de serviços de pagamento em qualquer parte do mundo.

Mercado das Transferências

As transferências de dinheiro permanecem como uma área de negócio particularmente relevante no conjunto da atividade da Unicâmbio. No ano transato e em termos globais, verificaram-se taxas de crescimento generosas em número de operações e no valor das comissões daí resultantes, evidenciando que se trata de uma operação robusta e com vitalidade.

WESTERN UNION WU
moving money for better

As operações de envio de dinheiro, em particular, continuaram a evidenciar taxas muito positivas, apesar do contexto manifestamente adverso de crise económica. Este facto fica a dever-se a um conjunto alargado de fatores, de entre os quais se destacam o crescimento da rede, o aperfeiçoamento permanente da qualidade do atendimento e as políticas comerciais pró-ativas implementadas ao longo de todo o ano.

Em paralelo, registou-se um crescimento consistente do número de pagamentos, os quais, apesar da existência de um ligeiro abrandamento no último trimestre de 2014, permaneceram como um subconjunto fortemente dinâmico e com elevado potencial.

Em síntese, foi possível deste modo não apenas contrariar os fatores conjunturais que têm afetado a nossa sociedade, mas ainda potenciar o papel da Unicâmbio como instituição de referência para as diversas comunidades migrantes que vivem e trabalham em Portugal.

Mercado de Câmbios

Trata-se da atividade mais antiga no quadro da Unicâmbio e, também, a mais importante.

No período verificou-se um crescimento do volume de negócios e dos proveitos oriundos dos câmbios.

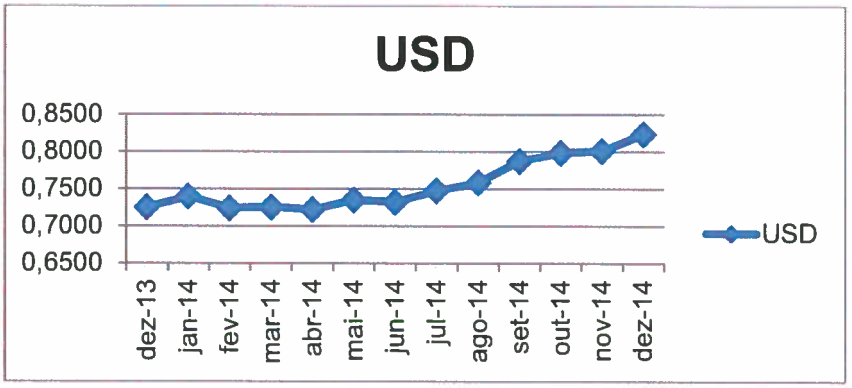
Contribuíram para isso, a revalorização do Dólar Americano (USD) e da Libra Esterlina (GBP) contra o Euro, o aumento da rede de balcões e a operação nos Aeroportos.

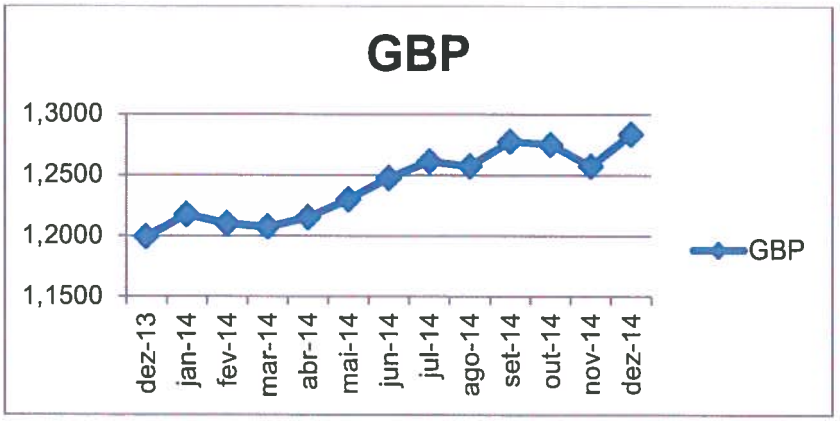
As principais moedas transacionadas pela Unicâmbio tiveram um comportamento idêntico em relação ao Euro, mais moderado no Real Brasileiro.

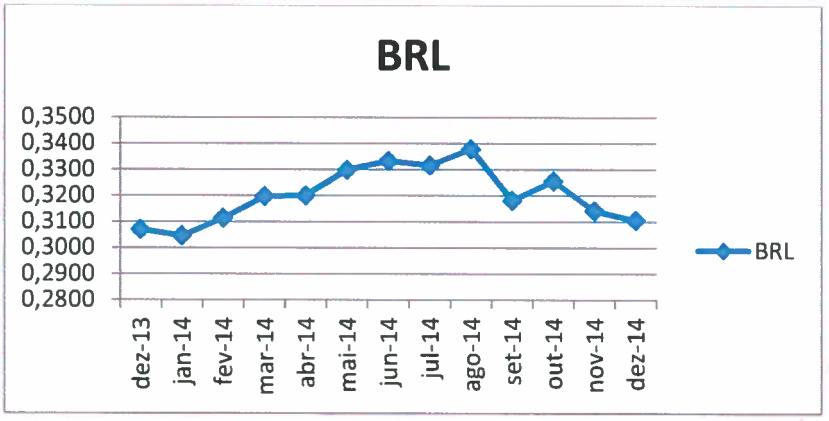
Ao longo do ano o USD revalorizou cerca de 13,6% e o GBP 7,0%, enquanto o BRL (Real Brasileiro) se ficou pelos 1,1%,

Segundo os mapas abaixo é possível verificar que para as duas moedas com maior revalorização, o comportamento é relativamente homogéneo ao longo do ano, no caso do Real Brasileiro, estamos perante uma revalorização até Agosto, seguida de uma desvalorização que o coloca praticamente ao nível de dezembro de 2013.

Relativamente aos efeitos sobre os resultados da Unicâmbio, estas motivações não são lineares, uma vez que os efeitos são medidos mensalmente.







Controlo Interno

O foco principal desta área funcional prende-se com uma atuação rápida face a ocorrências diárias. A sua missão passa por resolver estas questões "in time", ou encaminhá-las com a maior celeridade possível para as devidas áreas operacionais.

Através da centralização e controlo de procedimentos e da sua posterior monitorização, juntamente com o apoio das novas tecnologias, tem-se vindo a desenvolver a capacidade de criar estratégias de difusão da informação e da criação de mais eficientes modelos de comunicação. Sabemos no entanto que as necessidades de desenvolvimento de competências na Unicâmbio será cada vez maior, por isso pretende-se intensificar a utilização de soluções inovadoras, baseadas no acesso e partilha do conhecimento.

BackOffice

Sendo por definição uma área fundamentalmente relativa, pois analisa e encaminha internamente ou soluciona as inúmeras questões que diariamente relevam da atividade, foi contudo possível transcender essa dimensão e intervir proactivamente na elaboração e implementação de ações formativas que visaram a atualização dos conhecimentos operacionais dos colaboradores que desempenham funções na rede.

Estas ações, por sua vez, contribuíram para a redução do número de intervenções que se verificava serem necessárias, libertando consequentemente recursos para o atendimento a Clientes, a afinação dos processos de controlo existentes, a conceção e aplicação de processos de controlo relativos a novos produtos e serviços e a melhoria da informação de gestão.

O aumento da eficiência destes serviços e a flexibilidade na gestão dos recursos foi comprovado pela capacidade acrescida de resposta em períodos de pico diário e mensal, evitando eventuais situações de estrangulamento operacional que poderiam ocorrer se outros cenários estivessem em funcionamento.

Ao nível de outras áreas mencionam-se:

Compliance

Na área de *Compliance,* promovida em resposta ao Aviso Nº 5/2008 do BdP, Artigo 17.º desde o ano de 2009, as políticas seguidas pela Unicâmbio, têm visado o regular funcionamento da instituição, zelando pela transparência da atividade exercida, no mercado em que se insere. A finalidade basilar tem sido preservar a confiança na instituição e seus colaboradores, perante os seus clientes e a entidade reguladora e de supervisão, mantendo o nível reputacional.

O combate e prevenção ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (PBC/FT) é uma preocupação a nível global. Em resultado da envolvência do problema, têm-se intensificado as iniciativas, ao nível internacional, de avaliação das medidas implementadas nos últimos anos. Ao nível supranacional, a União Europeia e a *Financial Action Task Force (FATF/GAFI),* têm multiplicado os esforços e exercido um papel decisivo neste capítulo.

Internamente, temos presente como base legal a Lei n.º25/2008

de 05 Junho e a nova regulamentação prevista no Aviso n.º5/2013 de 18 de Dezembro, do Banco de Portugal.

A Unicâmbio exerce a sua atividade com o sentido de preservação desta visão, diligenciando, colaborando e modernizando sempre que necessário, nas políticas, processos e procedimentos já implementados nesta matéria.

Enquanto Instituição de Pagamento, a Unicâmbio tem como quadro legal que rege a sua atividade o DL **nº 317/2009, de 30 de Outubro,** que instituiu o regime jurídico que regula o acesso à atividade das instituições de pagamento e a prestação de serviços de pagamento e demais regime aplicável.

O crescimento e desenvolvimento da Unicâmbio, levou a que a equipa da área de Compliance tivesse um reforço significativo, em termos de recursos humanos, de forma a manter os níveis de *performance* que tem vido a ser alcançados. Esta área, pela natureza da sua missão, tem-se tornado numa das áreas de maior relevância dentro da estrutura organizativa.

No mesmo âmbito, a área de Compliance conta agora com mais ferramentas que ajudam no cumprimento das exigências legais e regulamentares, em matéria de Controlo Interno e no capítulo do regime de PBC/FT.

O ano de 2014, na sequência do processo de internacionalização, exigiu da Unicâmbio, o desenvolvimento e estruturação de uma visão global para o cumprimento das obrigações e adequação à diversidade de regimes a que se encontrará sujeita. Nesta primeira fase a definição e âmbito de aplicação das normas internamente instituídas, para os territórios onde se venha a estabelecer ou manter um relacionamento comercial.

Com entrada da Unicâmbio no segmento de mercado de moeda eletrónica com a comercialização do cartão pré-pago multidivisas, o ano de 2014 foi um ano de estabelecimento e consolidação de uma nova realidade, igualmente exigente, e, que complementou a mudança de paradigma, em termos de produtos e serviços prestados, e na relação com os seus clientes.

No contato com Clientes, Entidades Reguladoras, Entidades Judiciárias e Policiais, a Unicâmbio mantém uma relação transparente e efetiva, dando resposta às suas obrigações.

Sistemas de Informação

O ano de 2014 caracterizou-se pelo desenvolvimento de um conjunto alargado de projetos estruturantes, que possuíram como objetivos agregadores o aumento da qualidade do serviço prestado pelo IT, a fiabilidade do sistema e a adequação da arquitetura da Rede e das aplicações de suporte ao crescimento do negócio. Simultaneamente, procurou-se dotar a Rede de mais e melhores soluções que simplifiquem as múltiplas tarefas a realizar pelos agentes comerciais, melhorem o serviço aos clientes e otimizem a relação custo-benefício das operações mais relevantes.

De modo a garantir o desenvolvimento sustentado destes projetos, o Departamento de Sistemas de Informação foi reforçado em meios humanos e técnicos, tendo sido dada particular atenção às necessidades de formação e à implementação de ferramentas de partilha do conhecimento. Desta forma procurou-se eliminar as consequências menos virtuosas que geralmente acompanham as fases de forte crescimento, através da criação de boas práticas de documentação.

Neste contexto, em março de 2014 foi disponibilizada uma nova aplicação para operacionalização e gestão dos serviços de câmbios e de transferências de dinheiro, a Sage X3 Money.

Esta aplicação permitiu obter ganhos muito significativos no trinómio crítico para o desenvolvimento do negócio:

1. Eficiência e eficácia do atendimento
2. Conhecimento do Cliente
3. Flexibilidade na ação comercial

Ao nível dos mecanismos de controlo e de compliance a Sage X3 Money apresenta igualmente um ganho muito relevante pela simplicidade de produção de filtros e relatórios que oferece, tornando a resposta às necessidades nesta vertente num processo mais rápido e flexível.

Esta solução integrada possui ainda diversas funcionalidades que serão potenciadas ao longo de 2015 e que permitirão novos ganhos de produtividade e eficiência, pelo que este processo, tendo já atingido os objetivos definidos, não se encontra encerrado.

Ainda a nível aplicacional é de realçar a disponibilização do Office 365 a toda a organização. Este facto representa um esforço muito significativo no sentido de dotar a Unicâmbio de soluções integradas de comunicação corporativa e de obter ganhos de eficiência através das mais recentes ferramentas que esta plataforma disponibiliza.

Com o objetivo de melhorar a qualidade, eficiência e eficácia da arquitetura da rede da Unicâmbio, foi instalado um conjunto alargado de equipamentos de comunicações, substituindo os anteriores por soluções não apenas mais modernas e eficientes mas fundamentalmente mais flexíveis, que fornecem alternativas concretas em caso de interrupções de serviço.

Simultaneamente, foram instaladas diversas ferramentas de gestão de rede que dotaram o Departamento com soluções ágeis e eficazes que permitem solucionar remotamente um número significativamente superior de anomalias, com claros benefícios em termos de economia de recursos e rapidez no ataque a problemas que pudessem ter impacto no atendimento comercial.

Ao nível da gestão de servidores, foi reforçada a opção pelo fornecimento de servidores em regime de *outsourcing*, serviço assegurado por uma das mais credíveis e respeitadas empresas nacionais neste domínio.

Em consequência, foi realizado o *upgrade* de vários dos equipamentos em utilização e a virtualização da solução de modo a assegurar, simultaneamente, os mais elevados níveis de segurança e eficácia na recuperação de dados e ferramentas em caso de acidente e a flexibilidade de expansão da solução de modo a albergar os diversos projetos de crescimento orgânico e internacional.

Serviço ao Cliente

A qualidade de serviço é, para a Unicâmbio, um referencial e a forma por excelência de se posicionar e de se distinguir no Mercado.

O cliente é uma prioridade para a Unicâmbio. Saber escutar, entender as suas necessidades, responder com soluções inovadoras e construir relações de confiança a longo prazo, são as bases sobre as quais se sustenta o compromisso da Unicâmbio com os seus clientes.

As reclamações dos nossos Clientes, embora em pequeno número, são encaradas como uma importante fonte de diagnóstico interno e um possível ponto de partida para a implementação de ações que visem a melhoria do serviço prestado.

Assim, em caso de insatisfação, e de forma a podermos garantir a melhoria permanente dos nossos serviços, o cliente tem ao seu dispor o serviço de Sugestões e Reclamações que escuta e defende os interesses dos clientes.

A qualidade do serviço prestado e a satisfação do cliente são pontos fundamentais da nossa estratégia, Conhecer as necessidades dos clientes, melhorar a segmentação e simplificar os processos permite garantir e melhorar continuamente a qualidade do serviço e a satisfação do cliente.

Recursos Humanos e Formação

O número de colaboradores permanentes da Unicâmbio é de 166, no final de 2014, correspondendo a um aumento de 13% face a 2013.

Neste número estão incluídos alguns estagiários no âmbito da medida estágio emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que no final do mesmo, na sua grande maioria serão integrados nos quadros da empresa.

A formação é uma forte aposta da Unicâmbio e constitui a garantia da qualidade dos serviços prestados e da motivação e realização profissional da nossa equipa. A política existente relativa à melhoria contínua dos recursos humanos é traduzida pelo número de ações e pela abrangência das suas temáticas.

A Unicâmbio aposta na inovação e nas tendências atuais da formação e tem implementado ações de formação *on-the-job* para as novas admissões, nas seguintes áreas: Informática e Atendimento ao Cliente.

Este modelo de formação é desenvolvido em diferentes locais de trabalho, com os procedimentos e ferramentas de utilização diária, o que permite uma transferência de conhecimentos, mas essencialmente, a vivência da capacidade de fazer e decidir em contexto de trabalho. Habitualmente, este tipo de intervenção é antecedida de formação em sala onde são abordados os principais alicerces teóricos das respetivas matérias.

No contexto atual do sistema financeiro, assumem especial importância as questões relacionadas com a prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Nesta temática, a Unicâmbio ao abrigo de um protocolo com a Unidade de Informação Financeira da Polícia Judiciária, disponibiliza desde 2012 ações de formação a todos os seus colaboradores.

Todos os funcionários da Unicâmbio estão obrigados ao cumprimento dos deveres da Lei n.º25/2008 e normativo interno (Manual de Compliance).

Também, fazem parte do plano de formação, o sistema de *e-Learning* sobre a temática "O Conhecimento da Nota Euro" e "O Conhecimento da Moeda Euro" através do Instituto de Formação Bancária e ações na área da Higiene e Segurança no Trabalho, bem como do atendimento ao público.

Marketing e Comunicação

A Unicâmbio tem um departamento próprio e autónomo que tem por base estes três princípios: Definição da Estratégia, Planeamento e Coordenação e Controlo.

Na área das transferências de dinheiro, a Unicâmbio tem desenvolvido os seus trabalhos em conjunto com a Western Union e seguido as directrizes em termos de Marketing, definidas para o mercado Português. Deste trabalho, enumeramos as ações de street marketing, comunicação de novos preçários e ações de fidelização de clientes com atribuição de merchandising.

A ação de "Envie dinheiro de uma loja Unicâmbio e receba 5 minutos de chamadas grátis – fique perto dos seus familiares e amigos", continuou durante o ano de 2014, por ser uma ação muito importante para os nossos clientes.

Como apoio à actividade de 2014, tivemos uma ação inovadora do cartão Western Union Gold, que proporcionava aos novos detentores do cartão uma redução de 50% na taxa de envio a partir da 2ª transação e seguintes. O objetivo desta ação foi fidelizar os clientes do serviço *Western Union*. Esta ação esteve limitada a 15.000 novos cartões.

Na área dos câmbios e para tornar as viagens dos seus clientes mais

cómodas e seguras a Unicâmbio voltou a inovar. Em parceria com a Prepaid Financial Services Limited, a Unicâmbio lançou no dia 28 de Maio de 2014, o primeiro cartão Pré-pago multidivisas - Cash4Travel - com a marca MasterCard, que permite ter quatro diferentes moedas num único cartão: o Dólar, o Euro, a Libra e o Real.

A inovação faz parte da estratégia de comunicação da Unicâmbio. Por isso, possuímos um canal de televisão corporativa. Através da colocação de monitores (plasmas) no exterior e/ou interior de acordo com a configuração do balcão, são exibidos vários tipos de informações, tais como, as taxas de câmbio atuais, os serviços que o cliente tem ao dispor no nosso balcão, bem como outros tipos de informação: o tempo nas capitais dos principais destinos das viagens, publicidade relativa a promoções de parceiros da Unicâmbio e notícias dos principais órgãos de comunicação social (Feed RSS de Notícias).

Em termos de comunicação, a Unicâmbio esteve presente em publicações de referência para targets específicos, segundo directrizes do plano de comunicação e marketing.

6. Evolução económica

A evolução económica da UNICÂMBIO durante o exercício de 2014, embora afetada por acontecimentos com impacto no seu volume de negócios e respetiva rendibilidade, foi globalmente positiva, como seguidamente se explicita:

Os Proveitos

A partir do início do mês de Agosto do exercício em análise, face à cessação de uma das licenças de exploração atribuídas pela ANA, a UNICÂMBIO viu a sua presença nos aeroportos reduzida a cerca de metade dos balcões até então sob sua exploração. Não obstante o impacto da perda daqueles balcões e a persistência da adversidade da conjuntura económica e financeira, o total dos proveitos obtidos pela Empresa registou um aumento de 13,7% em relação ao alcançado no ano anterior.

O desempenho conseguido ao nível dos proveitos foi determinado, essencialmente, pelo crescimento do lucro em operações financeiras (15,9%) e pelo acréscimo do valor global das comissões (10,1%). O aumento dos proveitos totais, embora bastante positivo, confirma a tendência de abrandamento do ritmo de crescimento verificado nos exercícios precedentes, em larga medida, como consequência da agressividade da política comercial que impera no setor.

À semelhança dos anos anteriores, os restantes proveitos da UNICÂMBIO continuaram pouco expressivos. O quadro seguinte apresenta a evolução dos principais proveitos obtidos pela Empresa:

PROVEITOS UNICÂMBIO Valores em €

	2013	2014
Comissões	3.095.260	3.409.050
Lucros em operações financeiras	5.456.848	6.326.120
Outros proveitos	137.941	142.051
TOTAL	8.690.049	9.877.221

Os Custos

Em 2014, os custos totais suportados pela Empresa registaram um acréscimo de 21,5% em relação aos relativos ao ano anterior, excedendo a taxa de crescimento dos proveitos em cerca de 7,9%. Este diferencial resultou, fundamentalmente, da constituição de uma provisão no montante de 664.572,64€, destinada a cobrir encargos potenciais referentes a um pedido de indemnização pela não renovação de um contrato de prestação de serviços, por iniciativa da UNICÂMBIO e no quadro de uma atitude prudente que sempre tem caracterizado a gestão. Na ausência da referida provisão, o crescimento dos custos teria atingido 12,3%, portanto inferior ao crescimento relativo dos proveitos, não obstante a abertura dos novos balcões e os custos associados.

A análise da estrutura de custos da Empresa permite constatar que, excluindo a provisão a que anteriormente se aludiu e que reveste carácter excecional, as suas principais componentes continuam a ser as rubricas de "outros gastos administrativos", "custos com pessoal" e "amortizações do exercício".

Na rubrica "outros gastos administrativos", continua a assumir particular relevância o montante das rendas, onde se incluem as pagas à ANA e as pagas pela utilização das restantes instalações alheias e que, no seu conjunto, correspondem a 54,4% do montante da referida rubrica.

O aumento anual dos custos com pessoal atingiu 13,2%, refletindo os encargos associados às admissões necessárias para dotar de recursos humanos os novos balcões entretanto abertos e a política remuneratória praticada pela Unicâmbio.

Relativamente às amortizações do exercício, verifica-se que, em consequência do forte investimento em Imobilizado Corpóreo que a Empresa manteve em 2014, consubstanciado na abertura de nove novos balcões, as mesmas registaram um acréscimo de 30,8%, comparativamente com as do exercício anterior. Aliás, relativamente à questão do investimento, que voltará a ser abordada no ponto dedicado à situação financeira da Empresa, importa, desde já, acrescentar que, durante o exercício em apreço, o mesmo incluiu, ainda, a subscrição de uma participação de 49% no Capital Social da Unitransfer – Casa de Câmbios, S.A., de direito angolano.

A evolução dos principais custos suportados pela UNICÂMBIO é retratada no seguinte quadro:

CUSTOS UNICÂMBIO

Valores em €

	2013	2014
Custos com Pessoal	2.682.145	3.086.581
Outros Gastos Administrativos	3.313.014	3.810.892
Depreciações / Amortizações	444.978	582.120
Provisões		664.573
Outros Custos	766.157	613.625
TOTAL	7.206.294	8.757.791

De referir, finalmente, que, à semelhança do exercício anterior, os juros suportados corresponderam a cerca de 1% dos custos totais.

Os Resultados

Não obstante os constrangimentos anteriormente mencionados, quer em relação aos proveitos quer no que respeita aos custos suportados, neste caso com particular destaque para a provisão constituída, a Empresa obteve um resultado líquido que, embora inferior ao do exercício de 2013 atingiu cerca de 1,12 M€.

Comparativamente ao exercício anterior, o resultado líquido, os meios libertos e o EBITDA registaram a seguinte evolução:

INDICADORES ECONÓMICOS

Valores em €

	2013	2014
Resultado líquido	1.483.755	1.119.430
Meios libertos	1.928.733	2.366.123
EBITDA	2.498.697	2.735.662

Apesar do decréscimo que registou em 2014, o resultado líquido traduz bons índices de rendibilidade (11,5% das "vendas" e 25,2% do Capital Próprio) e os meios libertos pela atividade da Unicâmbio, registaram um aumento bastante significativo, constituindo a principal fonte de financiamento dos investimentos realizados.

Aliás, os fundos próprios na aceção do Banco de Portugal eram de €3.441.446,50 em Dezembro de 2014, contra €2.226.678,00 em 2013.

7. Situação financeira

Em 2014, para além de ter prosseguido a política de investimentos posta em prática nos anos imediatamente anteriores, consubstanciada no progressivo alargamento da sua rede de balcões, a Empresa iniciou a sua internacionalização, através da subscrição de 49% do Capital da Unitransfer . Casa de Câmbios, S.A., com sede em Luanda.

No exercício em análise, os investimentos efetuados atingiram 1.297.484€, repartidos por obras em imóveis (506.326€), aquisição de equipamentos (339.139€), software (38.654€) e o investimento financeiro atrás mencionado, cujo valor realizado em 2014 ascendeu a 413.356€.

Tal como nos anos anteriores, o financiamento da generalidade dos investimentos efetuados foi assegurado através dos meios libertos pela atividade da própria Empresa. Para tanto, tem vindo a ser posta em prática uma política de distribuição de dividendos assente em pressupostos conservadores e prudentes, visando responder às exigências de adequação dos fundos próprios, assegurando, simultaneamente, os níveis de liquidez necessários ao desenvolvimento da atividade.

Nestas circunstâncias, o balanço da UNICÂMBIO continua a evidenciar o equilíbrio e a solidez da sua estrutura patrimonial. Também os indicadores e rácios financeiros que permite calcular confirmam a manutenção de elevados níveis de liquidez (172%) e bons graus de solvabilidade (105%) e autonomia financeira (51%).

Por outro lado, sempre que tal se revelou necessário, a Empresa contou com o apoio das diferentes instituições de crédito, com as quais tem vindo a trabalhar.

8. Sustentabilidade e gestão do conhecimento

Sustentabilidade

A consciencialização de que não podemos comprometer as gerações futuras materializou-se no conceito de "desenvolvimento sustentável". A responsabilidade social das empresas neste domínio é crucial.

É de salientar que é necessário um investimento constante e gradual em relação à sustentabilidade. Com o objetivo de aplicar todos os esforços neste sentido, desde a fase do planeamento do serviço, até que este seja expandido e adquirido pelo cliente. Neste âmbito, podemos referir que os principais desafios de desenvolvimento sustentável estão patentes nas políticas adotadas pela Administração. Estão sempre presentes, desafios associados à esfera Social, Ambiental e Económica.

A Unicâmbio, no que ao desenvolvimento sustentável se refere, tem por base princípios como:

- Valores Económico e Social
- Ambiente
- Inovação
- Integridade e boa Governação
- Transparência e diálogo
- Capital Humano e Diversidade Social e Cidadania

Estes princípios estão patentes na definição das linhas estratégicas, bem como na Politica de Investimentos, realizados na sua grande maioria recorrendo a capitais próprios e sem recurso ao crédito por forma a não onerar o futuro.

Quanto à Politica de Responsabilidade Social a Unicâmbio continua a dar passos importantes com diversas medidas:

- Integração dos colaboradores no quadro e consequente redução dos contratos a termo;
-Promover a entrada a colaboradores para estágios de emprego;
- Seguro de saúde para todos os colaboradores, com um bom nível de coberturas;
- Política de prémios por objetivos baseados na avaliação de desempenho em conjunto com uma gratificação de balanço cada vez mais generosa;
- Meritocracia e contratação interna para o desempenho de novas funções e projetos;
- Formação contínua;
- Gestão participativa, promovendo uma comunicação dialogante e ideias com os principais quadros da instituição, quer ao nível da elaboração do plano estratégico, quer das ações visando a sua concretização.

Gestão do Conhecimento

A gestão do conhecimento é uma prática indispensável à diferenciação em relação à concorrência e à sobrevivência sustentável, não apenas como recurso de modelagem de processos, mas como conjunto de políticas e cultura organizacional.

Os mecanismos e processos relevantes encontram-se em elaboração, com vista a assegurar a maximização do valor de um dos mais importantes recursos competitivos nos dias de hoje – o conhecimento.

A implantação de processos que geram, armazenam, gerenciam e disseminam o conhecimento de maneira rápida e precisa, representam mais um desafio a ser enfrentado pela Unicâmbio.

A informação, e portanto o conhecimento, circula nas mais diversas áreas da empresa: balcões, marketing, publicidade, serviços, operações. Esta troca de informação produz mais-valias para a tomada de ações estratégicas e cria oportunidade de negócio.

Por este motivo os colaboradores são encorajados a partilhar o seu conhecimento, através do contato direto "de todos para todos" via: correio eletrónico, área de coordenação e fórum. Simultaneamente, a empresa está atenta às necessidades de melhoria do conhecimento nos processos de trabalho e por isso considera o envolvimento ativo de todos os colaboradores para reescrever o conhecimento nos vários contextos relevantes.

Podemos afirmar que a cultura de aprendizagem dos colaboradores da Unicâmbio tem vindo a crescer. Esta apresenta-se sem dúvida numa redução dos custos operativos, num aumento do conhecimento dos pontos fortes e fracos da Unicâmbio (para trabalhar na sua correção e melhoria contínua), e numa maior agilidade e capacidade de resposta aos problemas imediatos. Estas características são percebidas pelos clientes, que constatam a sensível melhoria no atendimento e na qualidade dos serviços e pelos colaboradores que se sentem mais valorizados e motivados.

É possível observar um aumento de consciencialização dos colaboradores em torno do negócio, pois são frequentemente recebidas propostas de melhoria para a execução de tarefas, com o propósito de atingir a excelência operacional no atendimento ao consumidor.

A mudança de mentalidade em relação à gestão do conhecimento, é já uma realidade no caminho, que alicerça a geração de novas ideias e o desenvolvimento de fontes inovadoras de fazer melhor, o que melhor sabemos fazer: Servir Bem o Cliente!

9. Antevisão de 2015

O ano de 2015 deve ser o ano da inovação, da consolidação e expansão no mercado português e internacional.

Desejamos acrescentar novos e inovadores produtos aos que já possuímos – câmbio manual, transferências de dinheiro e cartão pré-pago multidivisas. A inovação será conseguida através, quer do produto, quer da forma de trabalhar e inovar ao nível dos já existentes.

Em 2015 assistir-se-á ao crescimento significativo do número de Lojas sustentado em protocolos de colaboração com instituições de elevada credibilidade e prestigio (Refer, Jerónimo Martins, Terminal de Cruzeiros de Lisboa) e concretizada através de instalações de *layout* inovador, flexível mas sempre adequado aos objetivos do negócio.

Na sua estratégia de desenvolvimento a Unicâmbio apostou sempre na conjugação virtuosa de quatro objetivos fundamentais: capilaridade da rede, proximidade dos segmentos alvo, flexibilidade das soluções e *cross selling,* e assim iremos continuar.

Acreditamos que, com base na nossa experiência os desenvolvimentos e êxitos alcançados em 2014, na área das parcerias, permitirão à Unicâmbio implementar, em 2015, novas parcerias de forma mais expedita e dinâmica. Neste domínio importa ainda sublinhar o atual bom momento que atravessa o sector do Turismo em Portugal. É expectável que esta tendência prolongue-se nos próximos anos, alargando as oportunidades para o negócio do câmbio de moeda, através de protocolos com empresas de hotelaria, quer em novos sectores como o do lazer e do retalho.

Esperamos continuar a crescer de forma sustentada nos câmbios e transferências de dinheiro. Nesta área e no âmbito da parceria com a Western Union, devem ser acentuados os crescimentos verificados em 2014, assegurando uma maior quota de mercado neste segmento da nossa atividade.

No entanto não podemos deixar de referir a existência de alguns sinais negativos em determinados mercados importantes para os segmentos de negócio da Unicâmbio. Esses sinais têm a ver com a descida acentuada e provável manutenção em baixa do preço do petróleo.

Angola, afetada por esta situação e por consequentes medidas restritivas, vai influenciar a Unicâmbio ao nível das transferências de dinheiro (pagamentos) e câmbios. Também, a situação da economia Brasileira, poderá ter consequências sobre os fluxos turísticos oriundos deste país e implicitamente na atividade dos câmbios.

Embora a outro nível, e com menos expressão, dada a sua dimensão e peso na estrutura da Unicâmbio, temos também, o caso da Rússia e as suas consequências nos fluxos turísticos que começavam a ter alguma relevância em Portugal.

A Unicâmbio deu início ao seu processo de internacionalização em 2014. O primeiro destino escolhido foi Angola devido à sua importância estratégica no negócio de transferências de dinheiro e câmbios de moeda. No decorrer do ano transato foram tomadas todas as diligências e procedimentos para poder começar a operar já no primeiro semestre de 2015.

É objetivo da empresa reforçar o projeto de internacionalização durante 2015. A estratégia de internacionalização da Unicâmbio passa pela escolha de novos países com aproximação geográfica, cultural e histórica, bem como mercados onde a diáspora Portuguesa seja relevante. Pretende-se, assim, alavancar a oportunidade das transferências de dinheiro para Portugal, sendo certo que através da sua rede de lojas, a Unicâmbio, mais de que qualquer outra empresa do setor, está melhor posicionada para tirar partido desta oportunidade.

Através da acumulação de experiência e know-how, resultados obtidos em Portugal e feedback de parceiros e 'stakeholders' estratégicos, tais como a Western Union, estamos seguros de que a empresa tem a capacidade de replicar os mesmos êxitos alcançados em Portugal, sempre seguindo o seu perfil de prudência e crescimento sustentado. A administração da Unicâmbio tem estudado e visitado vários mercados que lhe parecem boas alternativas. Espera-se até Junho de 2015 que seja tomada a decisão de avançar com a entrada em dois novos mercados ainda este ano.

Acompanhando o crescimento da empresa, têm sido feitas e vão ser aprofundadas no ano corrente, várias alterações na estrutura orgânica da empresa como forma de responder de forma eficiente e responsável aos novos desafios e objetivos que vão sendo definidos.

Destaca-se entre outras, as novas áreas funcionais da Manutenção e Obras e das Relações Institucionais e Parcerias.

Vai ter lugar a autonomização da função de gestão centralizada de compras e meios com o objetivo de otimizar processos administrativos, melhorar a sua eficiência e controlo e racionalizar custos. Procura-se obter maiores sinergias da visão integrada e transversal das necessidades da organização aos mais diversos níveis como a gestão de frota, aquisição de consumíveis e equipamentos, empacotamento de serviços etc...

Ao mesmo tempo assistiremos à introdução de ferramentas cooperativas de comunicação corporativa, comercial e operacional que assegurem a homogeneidade no acesso ao conhecimento e à informação, e acrescentem agilidade aos processos de dinamização comercial e de comunicação interna.

Em 2015 a aplicação (X3) que concentra a operação dos principais negócios da Unicâmbio (câmbios, transferências de dinheiro e cartão pré-pago) será alvo de um investimento significativo com o objetivo de desenvolver novas funcionalidades e melhorar a eficiência de algumas soluções.

Neste contexto, dá-se especial relevo à integração no X3 de tarefas que se encontram ainda em funcionamento em outras soluções. Desta forma será aumentada a eficiência nos processos de produção pois não apenas cada processo será inteiramente tratado em um único aplicativo, como será reduzido o tempo de formação de novos colaboradores.

Complementarmente, serão melhoradas as soluções que permitem o desenvolvimento de campanhas promocionais, de modo a torna-las ainda mais simples, inovadoras e crescentemente orientadas para segmentos específicos de Clientes. O objetivo passa por alcançar uma implementação mais fácil e rápida, de modo a munir a Unicâmbio de ferramentas flexíveis que contribuam para o aumento das vendas e da penetração no mercado.

No que respeita ao Compliance, espera-se que o ano de 2015 seja analogamente exigente: no âmbito da consolidação das medidas de controlo interno determinadas, quer na avaliação dos procedimentos, mecanismos e processos implementados, quer, ainda, na criação e aplicação de novos.

No âmbito do capítulo de PBC/FT, perspetiva-se que até ao final de março de 2015, entre em vigor um novo Manual Informativo: Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

O Compliance continuará a seguir, do ponto de vista da Unicâmbio, os trabalhos em curso e relativos ao processo de internacionalização.

Decorrente das novas medidas implementadas pela Western Union (WUPSIL), espera-se, identicamente, que o ano de 2015 traga grandes alterações refletindo-se na esfera interna da Unicâmbio.

A realidade do mercado em que a Unicâmbio se insere, não é uma realidade estanque, tal como os riscos a que a instituição está sujeita, como tal, o trabalho desenvolvido por esta área funcional está em constante mutação e tem um cariz dinâmico.

Na área da comunicação e marketing a Unicâmbio tem em curso um processo de renovação da sua assinatura, para aplicação nas suas peças comunicacionais relacionado com as suas iniciativas de marketing.

Será mantido o esforço de investimento no sentido de homogeneizar o layout dos balcões da Unicâmbio, prevendo-se novas renovações / remodelações e no mesmo sentido no que respeita à linha comunicacional.

Na área do serviço ao cliente será desenvolvido um estudo visando aferir os níveis de satisfação do atendimento ao cliente. Numa primeira fase este estudo vai abranger uma parte dos balcões da Unicâmbio sendo ao longo do ano, alargado para os restantes balcões.

Ao nível da formação, está prevista a intensificação das acções on-the-job para os novos colaboradores da Unicâmbio bem como ações nas temáticas de Atendimento ao Cliente, Informática e Higiene e Segurança no Trabalho, e na área do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo com a parceria da Unidade Financeira da Polícia Judiciária.

Para o próximo ano pretendemos aumentar a oferta formativa em sistema *e-learning*.

No que diz respeito aos Manuais Internos, a Unicâmbio irá no 1º semestre de 2015 apresentar o um novo Manual de Atendimento ao Cliente.

A Unicâmbio irá apresentar um projeto à Fundação da Western Union para desenvolver uma parceria com uma associação de solidariedade social.

Refira-se, ainda, que o acordo feito com a ANA – Aeroportos de Portugal, com vista á continuidade nos Aeroportos de Lisboa e Faro até 2020, criou as condições para um planeamento da atividade da Instituição numa ótica de médio / longo prazo.

Naturalmente, que um acordo desta dimensão teve custos importantes que se repercutirão em 2015 e anos seguintes, não deixando, provavelmente de afetar os resultados futuros.

10. Proposta de aplicação de resultados

Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €1.119.429,86 (um milhão, cento dezanove mil, quatrocentos vinte nove euros e oitenta e seis cêntimos):

a) Para reserva legal, €112.000,00 (cento e doze mil euros);
b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.º 32º CFI), €721.309,38 (setecentos vinte um mil, trezentos e nove euros, trinta e oito cêntimos);
c) Para distribuição de dividendos, €200.000,00 (duzentos mil euros);
d) Para resultados transitados, €86.177,50 (oitenta e seis mil, cento e setenta e sete euros e cinquenta cêntimos).

A distribuição de dividendos atribui um valor de €1,333 por cada ação, de valor nominal de €5,00, o que reflete uma remuneração de 26,66%, valor ainda muito significativo tendo em conta os lucros retidos e reinvestidos (alínea b)).

E tudo isto, num quadro em que os recursos que permanecem na empresa, sob forma de reforço da reserva legal, reserva especial para lucros retidos e reinvestidos e dos resultados transitados, acrescem acima dos novecentos mil euros relativamente ao exercício de 2013.

11. Referências

Partilhar o nosso sucesso e as perspetivas do nosso desenvolvimento é agradecer e reconhecer o empenhamento e dedicação de todos aqueles que ao longo de 2014 mais se relacionaram com a Unicâmbio.

Assim entende o Conselho de Administração fazer as seguintes menções:

1. Aos colaboradores, cuja dedicação, entusiasmo e sentido de responsabilidade continuam a ser determinantes para a continuidade de um caminho de sucesso que ano após ano vamos conseguindo manter e ampliar, em conjunto e para o bem-estar de todos os que estão envolvidos no projecto Unicâmbio;

2. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o desenvolvimento da empresa;

3. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nas pessoas do Dr. Carlos Grenha e Dr. Luis Alves, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas, sempre que solicitado;

4. À empresa Consultores Portugueses de Gestão, Lda. na pessoa do Dr. Luis Caeiro, responsáveis pela Auditoria Interna, pela colaboração desenvolvida e pelos comentários e sugestões que sempre reflectem nos seus Relatórios e em reuniões com os diferentes departamentos da Unicâmbio;

5. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial e Comportamental e de Investigação e Ação Sancionatória pela disponibilidade sempre manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa actividade;

6. Á ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2011, consubstanciando na colaboração, cooperação e confiança mútua. E, ainda, pelo acordo a que se chegou, tendo em vista a continuidade da Unicâmbio nos Aeroportos de Lisboa e Faro até 2020, num quadro de vantagens mútuas para as duas empresas;

7. Ao Banco Central de Cabo Verde pela cooperação que vem mantendo com a Unicâmbio.

8. Ao Millennium BCP com quem mantemos uma relação comercial que vai a caminho dos 23 anos e á C.G.D., DB, BIC e BES, que por esta ordem sequencial e temporal, iniciaram e têm mantido um relacionamento comercial com a Unicâmbio.

9. Á Western Union com quem temos uma relação de parceria desde 2002 e que a partir de 1 de Janeiro de 2014, foi reforçada com a passagem da Unicâmbio a agente principal, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento.

Nesta menção, incluímos entre outros:

- O Departamento de Compliance da Western Union pela colaboração e proximidade da relação estabelecida, em prol do cumprimento de normativos e o Departamento de Marketing pelo sentido de cooperação e de interacção manifestada em prol de objetivos comuns.

10. Á Prepaid Financial Services pela colaboração, disponibilidade e proximidade da relação estabelecida.

11. Uma menção especial para os que durante o ano de 2014, e sob diferentes formas se juntaram á Unicâmbio como parceiros, como é o caso, entre outros do Grupo Jerónimo Martins – Pingo Doce, Lisbon Cruisses Terminal (LCT) e REFER.

12. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à Polícia Judiciária, á UIF e ao SEF, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaborar e informar, registando mais uma vez o apoio que nos tem sido prestado na formação dos nossos colaboradores, por parte de algumas destas entidades;

13. Aos nossos outros parceiros de negócio, como clientes ou como fornecedores, e que são cada vez mais, em número e fidelização.

Lisboa, 9 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL MARIA RICARDO

PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO

JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA

12. Anexo

POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS ORGÃOS

DE ADMINISTRAÇÃO E DEMAIS ACCIONISTAS

Accionistas	Título	N.º de títulos à data de 31-12-2014	N.º de títulos à data de 31-12-2013	Movimento em 2014		
				Aquisições	Alienações	Aumento de Capital
Membros do Conselho de Administração						
Manuel Maria Ricardo	Acções	6.450	6.450	0	0	0
Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	Acções	77.700	77.700	0	0	0
José Carlos Pereira Lilaia	Acções	32.250	32.250	0	0	0
Accionistas						
A.M. e M.O., Importação e Exportação, Lda.	Acções	32.850	32.850	0	0	0
Yolanda Maria Martins Ricardo Jerónimo	Acções	150	150	0	0	0

Lisboa, 9 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Maria Ricardo

José Carlos Pereira Lilaia

Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

13. Demonstrações financeiras

UNICÂMBIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A

Balanço Analitico em 31 de Dezembro de 2014

NIPC: 502870206

CÓDIGO CONTAS	ACTIVO	EXERCICIO			dez-13	CONTA	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIO	dez-13
		ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV.	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO	P.O.C.		CAP.PROP.E PASS.	CAP.PROP.E PASS.
10+11	1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	3.224.271,74		3.224.271,74	2.943.023,02	30+31	1. Débitos para com instituições de crédito		
12+13	2. Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito	1.526 896 61		1.526.896,61	1.082.555,46	3020+30102+30220+ 31020+31220+32320	a) À vista b) A prazo	46.050,12 1.237.710,23	58.268,24 1.224.155,08
	3. Outros Créditos sobre instituições de crédito								
	4. Credito sobre clientes					27(cre)+36+39	4. Outros Passivos	1.029.036,84	1.081.716,51
	5. Outros creditos sobre instituições de crédito					52+54+56(cre)+58(cre) 59	5. Contas de Regularização	1.256.256,35	1.044.507,73
253	6. Acçoes e outros títulos de rendimento variável			65.750,00	40.767,83	610+611+612+613	6. Prov. p/ riscos e encargos		
	7. Participaçoes					610+611+613	b) Outras Provisões	664.572,64	
401-491	8 Partes do capital em empresas coligadas			782.778,86					
41+460+4690+481	9. Imobilizaçoes Incorporeas			69.372,73	87.191,02	60	8. Passivos Subordinados		
42+461+462+463+ 468+4691+482	10. Imobilizaçoes Corporeas			2.684.258,84	2.334.724,23				
	Dos quais imóveis			2.288.034,57	2.081.696,51	62	9. Capital Subscrito	750.000,00	750.000,00
14+15+19+27-2700+ +299+402+409+499	13. Outros Activos			118.735,36	43.852,75	630+631+639	11. Reservas	512.286,88	362.286,88
						66	13. Resultados Transitados	2.065.096,26	1.131.341,17
51+53+56(dev)+ 58(dev)+59	15. Contas de Regularização			208.375,04	603.916,39	69(cre)	14. Lucro do exercício	1.119.429,86	1.483.755,09
69(dev)	16. Prejuízo do exercício								
	TOTAL	11.520.343,87	2.839.904,69	8.680.439,18	7.136.030,70		TOTAL	8.680.439,18	7.136.030,70

O Técnico Oficial de Contas

O Administração

UNICÂMBIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2014

NIPC: 502870206

CONTA POC	CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO	dez-13	CONTA POC	PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	dez-13
70	1. Juros e custos equiparados	92.902,40	74.202,51	80	1. Juros e proveitos equiparados	2.245,00	0,01
					Dos quais:		
71	2. Comissões	184.879,53	112.613,75				
72	3. Prejuízos em operações financeiras	27.388,99	7,36	80240+80241+80250 80251	(-de títulos de rendimento fixo)		
73+74	4. Gastos gerais administrativos			81	2. Rendimento de títulos		24.158,59
73	a) Custos com o pessoal	3.036.580,68	2.682.145,30	81+81400+81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento varável		
	Dos quais						
730+731	(-Salários e vencimentos)	2.588.429,42	2.251.262,53	81400	b) Rendimentos de participações		
732+733	(-Encargos Sociais)	417.166,62	376.236,37	81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
	Dos quais						
73290+73291+73292	(-Com Pensões)			82	3. Comissões	3.409.049,59	3.095.260,13
74	b) Outros gastos administrativos	3.810.891,86	3.313.013,94	83	4. Lucros em operações financeiras	6.323.874,62	5.456.848,14
78	5. Amortizações do exercício	582.119,56	444.977,53	840+841+842+ 843+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos		
77	6. Outros custos de exploração	11.148,98	11.021,86				
790+791+792+793+ 795+799	7. Prov. p/ crédito venc. e out. riscos	664.572,64		844	6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o caracter de imobilizações financeiras, e participações e a partes de capital em empresas coligadas		
794	8. Provisões diversas						
	10. Resultado da actividade corrente	8.410.484,64	6.637.982,25				
671	11. Perdas extraordinárias	63.537,13	113.667,20	89	7. Outros proveitos de exploração	90.941,00	89.591,87
68	13. Impostos sobre lucros	266.455,96	430.443,74		8. Resultado da actividade corrente	9.826.110,21	8.665.858,74
76	14. Outros impostos	17.313,31	24.200,45	672	9. Ganhos extraordinários	51.110,69	24.189,99
69	15. Lucro do exercício	1.119.429,86	1.483.755,09	69	11. Prejuizo do exercício		
	TOTAL	9.877.220,90	8.690.048,73		**TOTAL**	9.877.220,90	8.690.048,73

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício de 2014

A Unicâmbio – Agência de Câmbios, S.A., é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, criada ao abrigo do decreto-lei n.º298/92 (Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras). Opera no mercado desde 1992 e conta hoje com 51 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua actividade desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário. Os elementos não mencionados não são aplicáveis à empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. COMPARABILIDADE

Não foram realizados quaisquer ajustamentos relativamente aos valores do anterior exercício com vista a estabelecer uma correcta comparabilidade por se evidenciarem desnecessários.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, em conformidade com as disposições do Plano de Contas instituído pelo Banco de Portugal para as Empresas Financeiras.

Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios fundamentais de consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade.

Os principais critérios contabilísticas utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

Activos Fixos

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado que não aumentem a vida útil do bem são consideradas como custo no exercício em que ocorrem.

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis e se possa atribuir o seu valor de forma razoável.

Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método indicado no Plano de Contas do Sector Bancário, que prevê o reconhecimento do bem de acordo com a sua natureza, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro estabelecido no contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Especialização dos exercícios

A sociedade regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e as despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas em rubricas de "regularização"

Saldos expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no "fixing" de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão contudo ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Investimentos em Partes de Capital

Os investimentos financeiros em empresas nas quais a Unicâmbio participe, quer tenha uma influência significativa, exerça o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais, ou não, são registados pelo seu custo de aquisição, conforme prescrito no referencial contabilístico a que as agências de câmbio estão sujeitas, o Aviso n.º4/96 nomeadamente.

Associadas são investimentos em entidades que, não conferindo controlo de activos e/ou resultados, permitem uma influência significativa na actividade da investida, presumindo-se essa influência em participações superiores a 20% do capital.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da empresa.

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola, para a qual não se conseguiu obter informação contabilística actualizada. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.
A contabilização da participação financeira foi convertida para Euros à taxa de Câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço os saldos expressos em moeda estrangeira foram convertidos com base no "fixing" de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, tendo o resultado dessa flutuação cambial sido registado na rubrica de balanço adequada.

A 31 de Dezembro de 2014, as contas respeitantes a esta rubrica apresentam os seguintes saldos:

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capital da Participada	% participação	Partes de capital	Empréstimos concedidos	Capital por realizar
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	1.594.960	49%	781.530	226	368.274
		Efeitos das alterações cambiais		1.248	-	-
				782.778	226	368.274

A principal cotação utilizada nesta conversão foi a seguinte:

	Taxa em 31/12/2014
Kwanza Angola (AOA)	125,195

10. INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

A empresa detém 1.000.761 Acções no BCP, adquiridas por € 68.916,55 sendo que o valor de cotação de mercado em 31-12-2014 é de €65.750,00

11. MOVIMENTO E SALDOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o que se apresenta em quadro anexo.

16. TRESPASSES E DESPESAS DE ESTABELECIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de Imobilizações Incorpóreas, no que concerne às despesas acima referidas, desdobra-se como segue:

Rubricas	Valor
Trespasse	137.409,84
Despesas de Estabelecimento	18.501,80
	155.911,64

23. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014, A empresa tem as seguintes garantias activas na Central de responsabilidades de Crédito:

Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Créditos em conta corrente	Indeterminado	Indeterminado	Regular	20.000,00	1.400.000,00
Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 4 até 5 anos	Regular	88.967,00	46.876,00
Financ Activ empresarial ou equiparada	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	143.355,00	5.388.649,00
Financ Activ empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	416.667,00	2.500.000,00
Financ Activ empresarial ou equiparada	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 4 até 5 anos	Regular	500.000,00	904.764,00
Financ Activ empresarial ou equiparada	Mais de 10 até 15 anos	Mais de 5 até 6 anos	Regular	157.689,00	157.689,00
				1.326.678,00	10.397.978,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 6 até 7 anos	Potencial	17.772,00	19.550,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 8 até 9 anos	Mais de 7 até 8 anos	Potencial	27.524,00	30.276,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 4 até 5 anos	Potencial	15.349,00	16.883,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 4 até 5 anos	Potencial	97.506,00	104.660,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	7.500,00	8.250,00
Outros Avales e garantias prestados	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	45.859,00	43.180,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	30.861,00	33.947,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	9.000,00	9.000,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	212.854,00	234.139,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 1 até 2 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	43.436,00	43.436,00
Outros Avales e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	36.851,00	40.536,00
				544.512,00	583.857,00
				1.871.190,00	10.981.835,00

24. PROVISÕES

Foi reconhecida no balanço uma provisão de cerca de 664.573,00 € para cobrir encargos potenciais relacionados com um pedido de indemnização por denúncia e quebra de contrato de Prestação de Serviços por iniciativa da Unicâmbio, de acordo com as expectativas existentes quanto ao montante dos encargos potenciais que a Empresa poderá vir a suportar.

Estando a totalidade da fórmula indemnizatória constante no contrato provisionado, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica das contas de "Despesas com Custo Diferido", "Proveitos a Receber", "Receitas com Proveito Diferido" e "Custos a Pagar", apresenta os seguintes saldos:

Rubrica	Valor
Custos a pagar:	
De Recursos Alheios	150.263,92
Custos com o Pessoal	895.689,82
Outros Custos Administrativos	2.632,09
Total	1.048.585,83
Receitas com proveito diferido	
Rendas	1.053,61
Receitas de Comparticipação de Custos	205.368,41
Total	206.422,02
Despesas com custo diferido - Outras despesas:	
Seguros	41.950,29
Rendas e Alugueres	62.971,89
Campanhas de Publicidade	5.196,76
Outros	39.493,85
Total	149.612,79

A rubrica de "Custos com Pessoal" diz não só respeito a valores de remuneração a liquidar durante o exercício seguinte referente a Férias e Subsídio de Férias, bem como engloba o valor de um prémio a título de gratificação de balanço e de produtividade no valor de 581.864,50€.

31. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

A 31 de Dezembro de 2014, as rubricas de "Outros Activos" e "Outros Passivos" apresentam os seguintes saldos:

Outros Activos	Valor
Credores Diversos Residentes	1.204,39
Devedores Residentes	29.324,43
IRC a recuperar	31.485,60
Devedores Não Residentes	55.802,40
Fundos de Compensação do Trabalho	918,54
Total	118.735,36

Outros Passivos	Valor
Devedores Residentes	52,49
Fornecedores Residentes	132.434,80
Credores Diversos Residentes	363.899,04
Credores Diversos Não Residentes	373.248,82 *1
Sector Público Administrativo	159.401,69
Total	1.029.036,84

1* Grande parte do saldo de Credores Diversos Não Residentes, cerca de 368.275,00 respectivamente, diz respeito a saldos em dívida para com entidades relacionadas, mais concretamente as parcelas de capital ainda por realizar em títulos subscritos.

34. EFECTIVO MÉDIO ANUAL DE TRABALHADORES

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de Dezembro de 2014, um efectivo médio anual de cerca de 169 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

- Administradores 3
- Funcionários 166

35. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DE DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Foram atribuídos aos órgãos de administração as seguintes remunerações:

- Conselho de Administração € 231.000,00

37. ACTIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro de 2014 o montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira convertidos em Euros distribuem-se como segue:

- Activo: O valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, ascende a 2.815,545 €, distribuídos da seguinte forma:

Activo	Moeda Estrangeira	€
Notas e Moedas estrangeiras	44.373.171	1.887.078
Depósitos à ordem	86.029	109.159
Notas e Moeda à guarda terceiros	41.261	36.530
Participações Financeiras	98.000.000	782.778
Total	142.500.461	2.815.545

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda Estrangeira	€
USD (Dólar Americano)	393.021
GBP (Libra Esterlina)	616.128
BRR (Real do Brasil)	468.558
AOA (Kwanza Angola)	922.371
Restantes Moedas	415.467
Total	2.815.545

- Passivo: O valor de Passivo expresso no Balanço em moeda estrangeira e convertido em Euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, ascende a 46.060.000 AOA, distribuídos da seguinte forma:

Passivo	Moeda Estrangeira	€
Parcelas a realizar em títulos subscritos	46.060.000	368.274
Total	46.060.000	368.274

38. CUSTOS E PROVEITOS POR LINHA DE NEGÓCIO E MERCADO GEOGRÁFICO

Todos os proveitos registados nas rubricas da Demonstração de Resultados são de origem nacional e respeitam essencialmente a operações financeiras de compra e venda de moeda a particulares ou não, nacionais e estrangeiros, e ainda às comissões resultantes de transferências enviadas e pagas.

De referir igualmente a valorização negativa do inventário da carteira de títulos, que se traduziu num gasto de cerca de 27.325,00€ e as receitas relativas ao recebimento de rendimentos prediais na ordem dos 12.598,00€.

Realce também para o acordo efectuado em Janeiro da 2014 com uma entidade não residente para compensação de despesas com marketing e publicidade que significou uma geração de receita na ordem dos 50.000,00€.

39. CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E GANHOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas de Custos e Proveitos de Exploração e Ganhos e Perdas Extraordinárias estavam decompostas da seguinte forma:

Resultados de Exploração:

Rubrica	2014	2013
Outros Custos de Exploração		
Quotizações e Donativos	3.103,70	2.976,58
Outros Custos	8.045,28	8.045,28
Total	11.148,98	11.021,86
Outros Proveitos de Exploração		
Rendimentos de Imóveis	12.598,90	14.638,07
Outros Proveitos	78.342,10	74.953,80
Total	90.941,00	89.591,87

Resultados Extraordinários:

Rubrica	2014	2013
Custos Extraordinários		
Outras Perdas em valores imobilizáveis	608,31	-
Multas e Outras Penalidades Legais	1.761,97	1.515,44
Prejuízos por Extravio, Roubo ou Falsificaçã	11.351,85	16.225,61
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	31.346,24	1.553,36
Outras Perdas Extraordinárias	18.468,76	94.372,79
Total	63.537,13	113.667,20
Proveitos Extraordinários		
Mais Valias na Realização de Valores Imobil	37.658,30	1.000,00
Ganhos Relativos a Exercícios Anteriores	7.009,65	9.060,87
Outros Ganhos Extraordinários	6.442,74	14.129,12
Total	51.110,69	24.189,99

41. CARGA FISCAL

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama. Ainda de acordo com o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Sociedade encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo "associado".

Conforme legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e de dez anos para a Segurança Social, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias ou prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, a situação fiscal da empresa desde o exercício de 2011 poderá vir ainda a ser sujeita a revisão e eventuais correcções.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2014 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	2014	2013	2012
CARGA FISCAL IMPUTADA	266.455,96	430.443,74	494.516,70
CARGA FISCAL JÁ PAGA			
Pagamentos por Conta	289.192,00	417.639,00	150.617,94
Pagamentos Adicional por Conta	5.616,00	6.576,00	-
Retenção na Fonte	3.133,56	2.596,07	2.346,27
Total	-31.485,60	3.632,67	341.552,49

De referir igualmente que a empresa obteve um benefício fiscal à colecta por Dedução por lucros retidos e reinvestidos (DLRR) tutelado pelo Decreto-Lei n.º 162/2014 que aprova o Código Fiscal do Investimento (CFI), e que teve uma poupança de imposto no valor de 72.130,94€.

42. PROPORCIONALIDADE DO IMPOSTO

A proporção em que o imposto sobre lucros incide sobre os resultados correntes e os resultados extraordinários apresenta-se como segue:

	2014	%
Resultados Correntes	1.415.625,57	100,00%
Resultados Extraordinários	-12.426,44	
IRC	266.455,96	100,00%

Lisboa, 6 de Março de 2015

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

UNICAMBIO - AGENCIA DE CÂMBIO S.A

11 - Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

ANEXO IV

(Valores em Euros)

Contas	Saldo do Exercício Anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do Exercício	Regularizações	Abates (Liquido)	Valor Liquido 31/12/2014
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisição	Reavaliações (Liquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Trespasses	137.409,84	120.742,34				8.332,50			8.335,00
Despesas de Estabelecimento	5.108,33	5.108,33							0,00
Custos Plurianuais									0,00
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	13.393,47	13.393,47							0,00
Sist. de Tratamento Automático de Dados									0,00
Software	109.713,48	39.189,96	38.654,11			48.139,90			61.037,73
Outras									0,00
SUB - TOTAL	265.625,12	178.434,10	38.654,11	0,00	0,00	56.472,40	0,00	0,00	69.372,73
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Imóveis de Serviço Próprio	1.578.447,84	207.551,84				27.104,51			1.343.791,49
Obras em Imóveis Arrendados	1.528.103,37	817.302,86	506.326,13		52.091,73	324.366,98		-608,31	944.243,08
Outros Imóveis									0,00
Equipamento (421+428)	1.424.617,86	1.223.681,87	339.138,95			174.175,67			365.899,27
Património Artístico									0,00
Outras Imobilizações Corpóreas									0,00
SUB - TOTAL	4.531.169,07	2.248.536,57	845.465,08	0,00	52.091,73	525 647 16	0 00	-608,31	2.653 933,84
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
Imobilizações incorpóreas									0,00
Imóveis	52.091,73		30.325,00		-52.091,73				30.325,00
Equipamento									0,00
Património Artístico									0,00
Outras Imobilizações Corpóreas									0,00
Adiant. Por Conta de Imobilizações									0,00
SUB - TOTAL	52.091,73	0,00	30 325,00	0,00	-52.091 73	0,00	0,00	0,00	30.325,00
TOTAIS	**4.848.885,92**	**2.426.970,67**	**914.444,19**	**0,00**	**0,00**	**582.119,56**	**0,00**	**-608,31**	**2.753.631,57**

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

UNICAMBIO - AGENCIA DE CÂMBIO S.A

39 - Outros Custos e Proveitos de Exploração e Extraordinários

(Valores em Euros)

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS	2014	2013	CODIGO DAS CONTAS	PROVEITOS	2014	2013
	Outros Custos de Exploração				**Outros Proveitos de Exploração**		
770	Quotizações e Donativos	3.103,70	2.976,58	890	Rendimento de Imóveis	12.598,90	14.638,07
772	Remuneração dos Títulos de Participação	-	-	891	Proveitos pela Prestação de Serviços Diversos		
777	Menos Valias em Bens de Locação Financeira	-	-	893	Reembolso de Despesas		
779	Outros Custos	8.045,28	8.045,28	897	Mais Valias em Bens de Locação Financeira		
				899	Outros Proveitos	78.342,10	74.953,80
	TOTAL	**11.148,98**	**11.021,86**				
					TOTAL	**90.941,00**	**89.591,87**
	Perdas Extraordinárias				**Proveitos Extraordinários**		
6710	Menos Valias na Realização de Valores Imobilizados			6720	Mais Valias na Realização de Valores Imobiliários	37.658,30	1.000,00
6711	Outras Perdas em Valores Imobilizados	608,31		6721	Indemnização por Incumprimento de Contratos		
6712	Multas e Outras Penalidades Legais	1.761,97	1.515,44	6723	Prej. Extr. Roubo, Falha		
6713	Prejuízos por Extravio, Roubo ou Falsificação de Valores	11.351,85	16.225,61	6728	Ganhos Relativos a Exercícios Anteriores	7.009,65	9.060,87
6714	Indemnização por Incumprimento de Contratos	0,00	0,00	6729	Outros Ganhos Extraordinários	6.442,74	14.129,12
6718	Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	31.346,24	1.553,36				
6719	Outras Perdas Extraordinárias	18.468,76	94.372,79				
	TOTAL	**63.537,13**	**113.667,20**		**TOTAL**	**51.110,69**	**24.189,99**

O Técnico de Contas

Domingos Patrício Reis

A Administração

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Inscrita sob o nº 23
Auditor (C.M.V.M.)

Membro de / Member of
HLB International
www.hlbi.com

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
GUILHERME W. D'OLIVEIRA MARTINS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 8.680.439 euros e um total de capital próprio de 4.446.813 euros, incluindo um resultado líquido de 1.119.430 euros), a Demonstração dos resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

SEDE | HEAD OFFICE
Av. da Liberdade, n.º 245 – 8º A, B e C
1250-143 LISBOA - PORTUGAL
Tel. (+351) 217 271 197
Fax (+351) 217 273 129

Delegação Centro | Center Branch
Av. 22 de Maio, n.º 24 - Escritório 3
2415-396 LEIRIA - PORTUGAL
Tel. (+351) 244 822 175
Fax (+351) 244 822 178

Delegação Norte | North Branch
Via Engª. Edgar Cardoso, n.º 23
Ed. Tower Plaza - Escritório 5E
4400-676 VILA NOVA DE GAIA-PORTUGAL
Tel. (+351) 223 744 485
Fax (+351) 223 744 977

E-mail: geral@orasroc.pt
Web: www.orasroc.pt

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *UNICÂMBIO* – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, *S.A.*, em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as sociedades financeiras (instituições de pagamento).

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 20 de março de 2015

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1.266

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
2. O Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborado o relatório de conclusões e recomendações de auditoria.
4. **Parecer**

   Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

   a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2014, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;

   b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 20 de março de 2015

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

ACTA Nº 45 (quarenta e cinco)

Aos vinte e sete dias de Março do ano dois mil e quinze, pelas quinze horas, reuniu na sede sita no Aeroporto de Lisboa, Rua C, Edifício 124, 5º Piso, Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da sociedade Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., com o Número de Identificação de Pessoa Colectiva quinhentos e dois milhões, oitocentos e setenta mil, duzentos e seis, com documentos depositados na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o mesmo número, com o Capital Social de setecentos e cinquenta mil euros e encontrando-se presentes ou representados 100 % (cem por cento) do Capital Social.----------

Os elementos de prova da qualidade de accionistas ou representantes, a lista de presenças e demais documentos anexos, encontram-se depositados em dossier relativo a esta Assembleia e fazem parte integrante da presente Acta, aqui se dando por integralmente reproduzidos para todos os efeitos legais. ----------

A Assembleia Geral foi dirigida pelo respectivo Presidente da Mesa, Dr. José A. Aleixo N. Soares, acompanhado pela Secretária da Mesa, D. Ana Maria C. M. Martins Peralta Maricato; Estava ainda representado o Fiscal Único e presentes a Coordenadora Administrativa e a Técnica Oficial de Contas da sociedade. ----------

(...)

Ponto Um - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2014; ---

Ponto Dois – Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados; ----------

Iniciando os trabalhos da presente Assembleia Geral, e não existindo qualquer assunto antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Paulo J. S. C. Jerónimo para, conforme Ponto Um, apresentar o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2014 (dois mil e catorze), documentos na posse e do conhecimento de todos os presentes. (...)

De seguida entrou-se no Ponto Dois da Ordem de Trabalhos em que, foi exposta a proposta de aplicação de resultados, sendo a mesma colocada à votação e aprovada por unanimidade. Deste modo os Resultado Líquido do Exercício de 2014, no valor de € 1.119.429,86 (um milhão, cento e dezanove mil, quatrocentos vinte e nove euros, oitenta e seis cêntimos) destinam-se a ser aplicados da seguinte forma: ----------

a) Para Reserva Legal, € 112.000,00 (cento e doze mil euros) ----------

b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.º 32º CFI), € 721.309,38 (setecentos vinte e um mil, trezentos e nove euros, trinta e oito cêntimos) ----------

c) Para Distribuição de Dividendos, € 200.000,00 (duzentos mil euros) ----------

d) Para Resultados Transitados € 86.177,50 (oitenta e seis mil, cento setenta e sete euros e cinquenta cêntimos). ----------

(...)

UNICÂMBIO
INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.
A Administração

ATA Nº45 (27 de Março de 2015)

ORDEM DE TRABALHOS:

1º Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2014;
2º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4º Deliberar sobre a remuneração dos membros do conselho de administração;
5º Apreciar sobre quaisquer outros assuntos de interesse geral da sociedade.

NOMES	MORADAS	REPRESENTADO POR:	ASSINATURAS	AÇÕES	VOTOS
MANUEL MARIA RICARDO	Rua Pascoal de Melo, nº7 - 2º Esq. Lisboa		[signature]	6.450	6.450
PAULO JORGE SEIXAS CASTRO JERONIMO	Quinta da Caeira, Estrada da Malveira, Cascais		[signature]	77.700	77.700
JOSE CARLOS PEREIRA LILAIA	Rua das Glicinias, 33, Aldeamento Vale S Gião, Malveira		[signature]	32.250	32.250
AMRMO - Imp e Exp, Lda.	Lagoas Park, Lote 2, Edif 8, 1º Porto Salto	Maria Odete Ribeiro	[signature]	32.850	32.850
JOANA LUIS LILAIA	Ed. Varandas de Lezíria, Rua Dr. Vasco Moniz, 18-2ºA V.F. Xira	José Carlos P. Lilaia	[signature]	300	300
FILIPA LUIS LILAIA	Rua Dr. Vasco Moniz, nº18 - 2º Dto. V.F. Xira	José Carlos P. Lilaia	[signature]	300	300
YOLANDA MARIA RICARDO JERONIMO	Quinta da Caeira, Estrada da Malveira, Cascais	Paulo Jorge S C Jeronimo	[signature]	150	150
JOSE AUGUSTO ALEIXO SOARES	Rua Agostinho Neto, 30-3º, Lisboa		[signature]	-	-
ANA MARIA C.N.M. PERALTA MARICATO	Praceta Dr. Arlindo Vicente, 8-1º Dto. Almada.		[signature]	-	-